JÓ AQUINO

“A tua cultura é o meu patrimônio”

"A tua cultura é o teu património. A força é a raiz da nossa cultura e memória". Paulina Chiziane

A força da natureza que perpassa do romantismo ao surrealismo obras que revelam sentimentos, força expressiva, transbordam significados, um ativismo social e político, em prol da vida e do meio ambiente, ambos necessários para continuação da humanidade.
E quão desumana está a sociedade, que visa lucros e esquece da vida, o que vale mais o dinheiro ou a vida?
Com o tempo, a natureza revela cicatrizes.
Jó, preocupado com as questões ambientais, denuncia através da pintura e nos faz refletir diante do tamanho dualismo entre vida e morte, dor e alegria, dia e noite, céu e terra, o azul e vermelho da terra, contrastes, montanhas que se transformam no dorso do boi, os ossos, as queimadas, o lado sombrio do desmatamento, que configuram e desconfiguram, numa poética provocativa de simbologias.
Estamos necessitados de arte para pensar, refletir, contextualizar.
As obras de Jó permitem ao espectador, com sua sensibilidade, apreciação e contextualização.
Assim como os romancistas levavam a amor e a pátria a sentimentos exacerbados, vemos presente na obra o surrealismo, o animalesco dentro da paisagem.
Jó revela esse sentimento, o amor à terra e às pessoas.
Como negamos o óbvio, a destruição da natureza em frente aos nossos olhos?
Será que vamos conseguir superar?
Já diz o ditado que aprendemos com os erros - Será?
Trabalhar no coletivo, com união, respeito, estabelecendo ações para proteger o pouco que nos resta é mais do que urgente.
Obras que retratam a realidade contribuem de forma benéfica para uma consciência crítica e social.
Assim é a obra de Jó, revelando seu amor à natureza, à sua terra.
Pois como diz a música: "Um dia me disseram que as nuvens não eram de algodão".

Claudia Sidnay Vicente Pereira Pola
Artes Visuais UFMS, Mestrado Educação
Artística - Faculdade de Belas Artes de Lisboa
e Doutoranda em Museologia ULHT.